

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Povo

Class.: 1222

Data: 27.01.84

Pg.: \_\_\_\_\_

Ele denuncia a falta de apoio da Funai para sua gente

# Um cacique xavante, eleito por seu povo, pede ajuda a Campinas



Alexandre Tsereptse contempla a cidade e espera donativos

Ele olha fixo para um ponto enquanto é fotografado. Depois senta-se, retira dois documentos de uma pasta de papel e os mostra com comprovação de que "não está em Campinas para visita, à toa". Sua missão aqui é representar 1.200 índios xavantes da aldeia de Parabubure, no município de Xavantina, Mato Grosso, como Cacique Geral que é da nação Xavante. Alexandre Tsereptse — escolhido por "voto popular" — tenta na cidade obter "cobertura para o povo da área da aldeia", já que, como ele definiu, "salário do Funai foi reduzido pelo Governo Federal". Da sua lista, dirigida principalmente para os empresários, fazem parte sapatos, camisas, facões, foices, três lonas grandes para a secagem do arroz, panelas, sabão em pó, bolas de futebol, redes de pescaria, linhas e anzol, munição, cobertores, máquinas de costura, tecidos e sutiãs. Esse material, segundo o chefe xavante, é para ser distribuído na comunidade indígena como forma de recuperar um pouco as perdas que a Funai — órgão federal que coordena a política indigenista no Brasil — sofreu com a redução de suas verbas.

### "Terra de índio"

A aldeia de Parabubure, composta de 1.200 xavantes, de acordo com informação de Alexandre Tsereptse, surgiu como ponto agregador dos índios de sua nação em 1980, depois que seu primo, Cacique Celestino, ocupou a área da Fazenda Xavantina, no Município de Xavantina, na região do Rio das Mortes, Mato Grosso. Com a cidade mais próxima sendo Nova Brasília, os índios xavantes conseguem na aldeia de Parabubure um local livre das ações de grileiros e de fazendeiros em busca de terra.

"Lá o índio vive com calma. Tudo sossegado e bom. Federal fica olhando de longe, não deixa ninguém pegar as terras do índio. Parabubure é terra dos xavantes", explica o Chefe Geral da nação indígena. Ex-secretário da Missão de Sangradouro, antes de assumir o cargo atual, Alexandre mostra que a sua aldeia tem um mínimo de infraestrutura. "Temos uma loja meca-

nizada e uma de toco, onde plantamos abóbora, milho, mandioca e arroz. O rio, perto, também dá peixe".

### "Índio é muito"

Porém, em início de ano e com o orçamento da Funai reduzido, Alexandre foi obrigado a deixar suas terras, junto com outro xavante, Eduardo, para conseguir "cobertura" para a sua gente. "Tudo que a gente quer é para distribuir na comunidade. Funai é nossa autoridade e governo, mas Funai é pouca, e índio é muito e está dividido. Não dá para ela ajudar todos os índios. Sou sincero em dizer que Funai ajuda, mas falta cobertura de presidente Figueiredo, Andreazza, para acabar com projeto que diminuiu "salário" da Funai. É preciso aumentar de novo o "salário" da "Funai".

Pedindo munições para a caça e não para a guerra, como frisou, Alexandre faz questão de mostrar também que não chegou ao cargo do Chefe Geral da Nação Xavante por imposição do órgão federal que o tutela: "não foi Funai que me colocou chefe, foi índio mesmo. Povo queria rapaz bem esclarecido e bom para melhorar aldeia. Povo me escolheu. Ele olhou meu "regulamento e confiou". Hoje Alexandre é responsável por Parabubure e demais aldeias de sua nação.

### Democracia

"Nos xavantes ninguém escolhe a si mesmo, só o povo, comunidade, pode escolher chefia grande para ele. O povo é que deve escolher a pessoa", afirma o chefe indígena mostrando que, apesar de considerados "inferiores", os índios já chegaram à democracia. "Foi depois que todos os caciques me apresentaram no gabinete do presidente da Funai e todos conheceram minha cara". As ajudas à aldeia Parabubure, em Campinas devem ser encaminhadas ao colégio Pio XII, à Rua Irmã Serafina, 88, ou à Rua Alcino Almeida Maltonetti, 867, bairro Nossa Senhora Auxiliadora. Depois de toda a arrecadação concluída, os donativos serão enviados para a Funai, em Brasília, e de lá para o posto indígena de Barra do Garças, Mato Grosso, que os entregará, posteriormente, à aldeia.